Diálogos acerca da mediação de leitura como recurso pedagógico na educação infantil

Dialogues about reading mediation as a pedagogical resource in early childhood education

Diálogos sobre la mediación lectora como recurso pedagógico en educación infantil

Ensino & Linguagens

ARAÚJO, Marta Adriana de Sousa
Word University Ecumenical (WUE)
marthadryana999@gmail.com // https://orcid.org/0009-0008-4973-9734

VIEIRA, Isabely Alves
Word University Ecumenical (WUE)
isabelyalvesvieira587@gmail.com // https://orcid.org/0009-0000-4827-907X

Resumo:
Este trabalho analisa a importância da mediação de leitura como recurso pedagógico para o desenvolvimento da leitura e escrita na Educação Infantil, integrando-se ao eixo de Ensino & Linguagens. O objetivo central é investigar como a atuação estratégica do professor influencia o comportamento leitor infantil. A fundamentação teórica contempla estudos de Soares (2000), Silva (2025), Michèle Petit (2010), as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), bem como, uma discussão acerca dos dados estatísticos do Instituto Pró-livro (2024). Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de campo, com abordagem qualitativa, realizada no CEI Diva Corvelo, no município de Timbiras-MA, em 2022. Os dados coletados em campo foram confrontados com a 6ª edição da Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil. Os instrumentos de coleta incluíram questionários aos docentes, observação participante e registros fotográficos. Os resultados demonstram que a influência do professor é determinante, alinhado ao dado nacional de que 53% das crianças entre 5 e 10 anos leem por indicação docente e que as práticas de leitura utilizando recursos lúdicos inovadores, contribuem significativamente para o aprendizado das crianças, despertando o gosto pela leitura. Conclui-se que o fortalecimento da mediação ativa e a participação do professor na elaboração do currículo literário são essenciais para a democratização do acesso ao livro.
Palavras-chave: Mediação de Leitura; Educação Infantil; Retratos de Leitura.

Abstract:
This work analyzes the importance of reading mediation as a pedagogical resource for the development of reading and writing in Early Childhood Education, integrating itself into the

Teaching & Languages axis. The central objective is to investigate how the teacher's strategic performance influences children's reading behavior. The theoretical framework includes studies by Soares (2000), Silva (2025), Michèle Petit (2010), the guidelines of the National Common Curricular Base (BNCC), as well as a discussion about the statistical data from the Instituto Pró-Livro (2024). Methodologically, it is a bibliographic and field research, with a qualitative approach, carried out at CEI Diva Corvelo, in the municipality of Timbiras-MA, in 2022. The data collected in the field were compared with the 6th edition of the Portraits of Reading in Brazil Survey. The data collection instruments included questionnaires for teachers, participant observation, and photographic records. The results demonstrate that the teacher's influence is crucial, aligning with national data showing that 53% of children aged 5 to 10 read based on teacher recommendations, and that reading practices using innovative, playful resources contribute significantly to children's learning, fostering a love of reading. It is concluded that strengthening active mediation and teacher participation in the development of the literary curriculum are essential for democratizing access to books.
Keywords: Reading mediation; Early Childhood Education; Portraits of Reading.

Resumen:

Este trabajo analiza la importancia de la mediación lectora como recurso pedagógico para el desarrollo de la lectura y la escritura en Educación Infantil, integrándose en el eje Enseñanza y Lenguas. El objetivo central es investigar cómo la actuación estratégica del profesor influye en el comportamiento lector de los niños. El marco teórico incluye estudios de Soares (2000), Silva (2025), Michèle Petit (2010), las directrices de la Base Curricular Nacional Común (BNCC), así como una discusión sobre los datos estadísticos del Instituto Pró-Livro (2024). Metodológicamente, se trata de una investigación bibliográfica y de campo, con enfoque cualitativo, realizada en el CEI Diva Corvelo, en el municipio de Timbiras-MA, en 2022. Los datos recopilados en el campo se compararon con la 6.ª edición de la Encuesta Retratos de la Lectura en Brasil. Los instrumentos de recolección de datos incluyeron cuestionarios para profesores, observación participante y registros fotográficos. Los resultados demuestran que la influencia del docente es crucial, en consonancia con datos nacionales que indican que el 53 % de los niños de 5 a 10 años leen siguiendo las recomendaciones del docente, y que las prácticas de lectura con recursos innovadores y lúdicos contribuyen significativamente al aprendizaje infantil, fomentando el amor por la lectura. Se concluye que fortalecer la mediación activa y la participación del docente en el desarrollo del currículo literario es esencial para democratizar el acceso a los libros.

Palabras clave: Mediación de lectura; Educación Infantil; Retratos de la Lectura.

INTRODUÇÃO

A mediação de leitura na Educação Infantil é uma garantia fundamental da formação de cidadãos, permitindo ao ser humano, desde os primeiros anos de vida, que a palavra e a arte se incorporem à sua atividade mental e emocional. Em um país marcado por desigualdades estruturais como o Brasil, são muitas as crianças que não têm acesso a leituras de qualidade em seu ambiente familiar. Nesse contexto, a escola passa a ser o território estratégico para a democratização do acesso ao livro.

No ambiente escolar a criança precisa de incentivo e ao mesmo tempo práticas que contribuam para o desenvolvimento de sua cultura leitora, que pode ser estimulada por meio de práticas de contação de histórias, por exemplo. Nesta perspectiva, o trabalho docente precisa ser planejado e contextualizado incluindo efetivamente ações que envolvam a leitura.

De acordo com Silva (2025, p. 131)

> A escola, enquanto espaço privilegiado de formação, deve garantir que a literatura esteja presente de forma constante e contextualizada, dialogando com o currículo e com a realidade dos alunos. Nesse sentido, o papel do professor torna-se fundamental, pois é ele quem organiza situações de aprendizagem capazes de transformar a leitura em uma prática significativa, prazerosa e emancipatória.

Nesta perspectiva, no dia a dia da escola, a leitura constitui-se elemento fundamental. Durante a pandemia do Novo Coronavírus em 2020, com o fechamento das escolas e a adoção de aulas remotas, o direito à literatura de muitas crianças foi interrompido, uma vez que o ambiente familiar muitas vezes não dispõe de acervos de livros, isto, em alguns casos pela família não ter uma cultura leitora, ou até mesmo por não conseguir comprá-los. Outra problemática observada neste período foi a dificuldade que os professores enfrentaram para lecionarem por meio de ensino a distância, o que limitou efetivamente as práticas pedagógicas, incluindo as rodas de leitura.

Pensando nisto, a pesquisa surgiu com a pretensão de investigar como a atuação estratégica do professor influencia o comportamento leitor infantil. O estudo estabelece um diálogo com os dados mais recentes da 6ª edição da Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (Instituto Pró-Livro,

2024), a fim de situar a prática pedagógica diante do cenário atual da leitura no país, além disso, apresenta os resultados da pesquisa de campo desenvolvida no CEI Diva Corvelo, na cidade de Timbiras-MA, em 2022, tendo como eixo central a mediação de leitura como possibilidade de aprendizagem na primeira infância.

A metodologia utilizada no estudo contempla pesquisa bibliográfica e de campo, com abordagem qualitativa, utilizou-se questionário (aplicado aos docentes) como instrumento de coleta de dados, fez-se ainda observação participante e registros fotográficos.

Compreende-se que a mediação de leitura é indispensável na primeira etapa de escolarização das crianças e são inúmeras as possibilidades de articulação da mesma nas ações diárias da sala de aula, uma vez que o professor pode sempre buscar estratégias de inovação, explorando recursos lúdicos que são atrativos para as crianças.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Até a construção da Lei Federal nº 13.696, de 12 de julho de 2018, que instituiu a Política Nacional de Leitura e Escrita (PNLL), o Brasil passou por grandes discussões e questionamentos sobre a qualidade do tempo ao qual as crianças permaneciam em sala de aula. Sob essa perspectiva, a escola passa a desempenhar um papel central ao introduzir a criança no processo de alfabetização, acompanhando-a progressivamente no aprimoramento da leitura. Trata-se de um compromisso que vai além da simples aquisição de habilidades técnicas, pois visa assegurar o domínio de uma prática social significativa, cuja finalidade transcende o próprio ato de ler e escrever. Assim como afirma Soares (2000, p. 84) é na escola que "a sociedade delega a responsabilidade de prover as novas gerações das habilidades, conhecimentos, crenças, valores e atitudes considerados essenciais à formação de todo e qualquer cidadão".

A centralidade do docente torna-se ainda mais evidente quando observamos o comportamento leitor por faixa etária. Entre as crianças de 5 a 10 anos, o professor consolida-se

como o principal indicador de leitura, sendo responsável por 53% das indicações do último livro lido pelo público infantil, conforme aponta a figura 1[1]. Este dado revela que, nos anos iniciais, a autoridade e o repertório do professor são os motores que impulsionam o encontro da criança com o livro.

Figura 1: Dado da Indicação do último livro lido por faixa etária.

Indicação do último livro, por Faixa Etária

2024 (%)

	TOTAL	FAIXA ETÁRIA								
		5 a 10	11 a 13	14 a 17	18 a 24	25 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	70 e +
Base: Leitores	(2547)	(213)	(216)	(283)	(337)	(260)	(385)	(355)	(410)	(88)
Algum professor ou professora	20	53	50	40	19	11	11	5	5	2
Amigo(a)	19	7	13	22	26	20	22	23	18	5
Algum líder religioso como padre ou pastor ou grupo de igreja	9	2	1	2	4	8	9	13	17	26
Viu no YouTube, Instagram, Facebook ou outras redes sociais	8	1	4	7	16	16	13	7	3	4
Mãe ou responsável do sexo feminino	4	11	7	3	4	5	3	1	1	4
Filho(a), enteados(as) ou tutelados(as)	3	1	0	0	1	2	3	6	9	13
Parentes	3	3	2	2	3	3	3	4	5	4
Marido, esposa ou companheiro(a)	2	0	0	0	3	3	3	4	3	4
Algum coletivo ou grupo do qual você faz parte, como movimentos sociais ou clube de leitura	2	1	1	1	1	2	2	2	2	4
Viu matérias ou textos na televisão, jornais ou revistas	2	1	2	2	1	3	1	3	1	1
Outros	3	1	2	3	4	4	4	3	3	0
Não recebeu indicação/ Ninguém em especial	23	21	17	15	17	23	24	28	30	33
Não sabe / Não respondeu	2	1	2	2	2	2	1	1	4	4

Fonte: 6º edição Retratos de Leitura no Brasil. Instituto Pró-Livro (2024)

Nesse cenário, a escola e suas bibliotecas emergem como territórios fundamentais de democratização literária. Segundo a pesquisa, em instituições que possuem bibliotecas ou salas de leitura, 79% dos estudantes afirmam que seus professores indicam livros para leitura. A presença desse acervo, aliada à mediação ativa, permite que o interesse por gêneros como contos, crônicas e poesias, as chamadas leituras de literatura, como aponta a figura 3, cresça 46% a partir de uma indicação escolar.

E mais do que fazer uma indicação literária é "construir sentido" é o que afirma Michèle Petit[2] no seu livro intitulado "A arte de ler: ou como resistir à diversidade", contendo uma narrativa

[1] 6ª Edição da Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil- 2024, organizado pelo Instituto Pró-Livro-IPL
[2] Michèle Petit é uma antropóloga e pesquisadora francesa que atua no Laboratório de Dinâmicas e Recomposição de Espaços do Centro Nacional de Pesquisa Científica e na Universidade de Paris. Estudou sociologia, línguas orientais e psicanálise e obteve doutorado em letras e ciências humanas.

cheia de experiências colhidas pessoalmente ou por meio de diálogos constantes com leitores, mediadores de leitura, bibliotecários, professores, psicanalistas, escritores e animadores culturais de várias partes do mundo.

> Se o adulto impõe à criança o comportamento que ela deve ter, o bom jeito de ler, se ela se submete passivamente à autoridade de um texto, encarando-o como algo que lhe é imposto e sobre o que ela deve prestar contas, são poucas as chances de o livro entrar na experiência dela, na sua voz, no seu pensamento. Apropriar-se efetivamente de texto pressupõe que a pessoa tenha tido contato com alguém_ uma pessoa próxima para quem os livros são familiares, ou um professor, um bibliotecário, um fomentador de leitura, um amigo_ que já fez com que contos, romances, ensaios, poemas, palavras agrupadas de maneira estética, inabitual, entrassem na sua própria experiência e que soube apresentar esses objetos sem esquecer isso. (Petit, 2010, p. 48).

Figura 2: Dados sobre a indicação de livros por professores

Fonte: 6º edição Retratos de Leitura no Brasil. Instituto Pró-Livro (2024)

Dialogando com a perspectiva teórica de Michèle Petit (2010), a mediação de leitura deve ser compreendida como um ato de acolhimento. Embora Petit não aborde diretamente a leitura na formação docente, suas obras inspiram práticas que integrem leitura e literatura como experiências de desenvolvimento pessoal e profissional de quem ensina. Se a pesquisa Retratos de Leitura no Brasil (2024) nos mostra quantitativamente que o professor é quem indica o caminho, a teoria de

Petit qualifica essa ação, argumentando que a mediação vai além da indicação pedagógica, trata-se de oferecer subsídios para a construção da subjetividade da criança.

Nesse sentido, na educação infantil, conforme a BNCC (2020), é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

Portanto, fundamentar a prática docente na mediação de leitura é reconhecer que o professor não apenas ensina a ler, mas atua como um construtor de hipóteses e concepção de língua escrita, em um país com desigualdades de acesso, garante que o direito à imaginação seja exercido desde a pequena infância. A escola, através da performance de seus educadores, torna-se o local onde a leitura deixa de ser uma mera exigência escolar para se tornar uma atividade prazerosa e de crescimento pessoal, motivação esta que é compartilhada por 24% dos leitores brasileiros, segundo a pesquisa Retratos de Leitura no Brasil (2024).

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como bibliográfica e de campo, com abordagem qualitativa. O lócus da investigação foi realizada no CEI Diva Corvelo, localizado no município de Timbiras-MA, no ano de 2022. Os dados obtidos durante o trabalho de campo foram comparados com as informações da 6ª edição da Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil. Como instrumentos de coleta de dados, utilizaram-se questionários aplicados aos docentes, observação participante e registros fotográficos.

O percurso metodológico dividiu-se em quatro frentes de coleta e análise. A primeira refere-se a pesquisa bibliográfica e documental: levantamento fundamentado em autores como Soares (2000), Silva (2025), Michèle Petit (2010), articulados à BNCC, e aos dados estatísticos da

6ª edição da Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil com atualização em 2024, realizada pelo IPEC sob coordenação do Instituto Pró-Livro.

Já a segunda frente foi feito questionários estruturados, aplicados a um grupo de 06 professoras do turno matutino da unidade pesquisada, analisando principalmente a aplicação estratégica da mediação de leitura na sala de aula e frequência utilizada no planejamento pedagógico.

O terceiro percurso foi a observação participante e registros fotográficos, a etapa empírica incluiu a observação direta de atividades de mediação no pátio e em sala de aula, revelando aspectos da realidade pesquisada e registros fotográficos do acervo da escola. Focou-se na interação das crianças com livros literários e recursos lúdicos (fantoches e aventais). Por último, triangulação de dados, confronto entre os achados qualitativos da creche e os indicadores nacionais de 2024, especialmente sobre as motivações para a leitura e as barreiras de acesso.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Influência do Professor na Formação do Leitor

Os questionários aplicados às docentes revelaram que 100% das professoras mantêm o hábito da leitura semanal dentro da sala de aula, um dado que assume um caráter de resistência quando confrontado com o cenário nacional da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (Instituto Pró-Livro, 2024). O interesse por literatura recuou para apenas 22% entre os alfabetizados. Sob a perspectiva de Michèle Petit, essa prática pessoal da docência é o alicerce para o acolhimento, segundo a autora, pois a apropriação efetiva do texto pela criança depende de um mediador para quem os livros sejam objetos familiares. Assim, o hábito das professoras qualifica sua ação, permitindo que apresentem a palavra poética não como uma imposição, mas como parte de sua própria experiência vital.

No cenário nacional, em escolas com bibliotecas, 79% dos alunos recebem indicações de livros de seus professores. Na instituição investigada, o uso desses espaços ocorre de 1 a 2 vezes por semana. Assim, os resultados revelam que não basta apenas disponibilizar livros, é fundamental que o docente além de cuide desse patrimônio, mobilize o livro com intencionalidade pedagógica estabelecendo uma mediação marcada pelo afeto, transformando o pátio ou a sala de aula em um acolhedor e transformador, de modo que a leitura se configure como um convite prazeroso e significativo para as crianças.

Figura 3: Acervo da Instituição investigada.

Fonte: imagem de acervo pessoal de 2022

Figura 4: Acervo da Instituição investigada

Fonte: imagem de acervo pessoal de 2022

Enquanto a pesquisa de 2024 do Instituto Pró Livro aponta que 24% dos leitores brasileiros leem por gosto, a observação na creche demonstrou que o interesse das crianças é despertado pela performance lúdica, com o apoio de aventais, histórias repetitivas e um acervo de livros bem diversificado. O dado de que 53% das crianças leem por indicação docente foi validado na prática local, as professoras concordam plenamente que o professor deve participar da elaboração do currículo literário da escola, garantindo que as obras selecionadas respeitem a progressão literária e a qualidade estética.

Figura 5: Mediação de leitura na prática.

Fonte: imagem de acervo pessoal de 2022

Figura 6: Vivência de leitura

Fonte: imagem de acervo pessoal de 2022

Durante o período em que acompanhei as professoras nos momentos de mediação de leitura, vivi experiências que ultrapassaram a observação acadêmica. É revelador como a mediação na primeira infância é um ato estético e político. Essa vivência no chão materializa a diretriz da BNCC (2020) de potencializar a participação na cultura oral e escrita. Ao investir no cuidado da narrativa, ou seja, escolher livros de acordo com a faixa etária, compor a história com expressão corporal e facial, a creche consegue reverter barreiras de acesso à imaginação, garantindo que a leitura deixe de ser uma mera exigência escolar para se tornar, como propõe Petit (2010), um caminho de resistência e crescimento pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mediação de leitura na Educação Infantil não deve ser vista apenas como uma atividade complementar, mas como uma estratégia política de inclusão cultural. O cruzamento entre a

experiência prática em uma instituição de um município maranhense e os dados da 6ª edição da Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2024) reforça que a escola é o principal agente transformador do perfil leitor do país.

Conclui-se que a atuação do professor como mediador é o fator determinante para manter o interesse literário na faixa etária de 5 a 10 anos. Contudo, para que essa prática seja sustentável, é necessário ultrapassar a oferta de livros e investir na formação continuada dos educadores. A pesquisa demonstrou que, quando a escola assume seu papel na elaboração de um currículo literário intencional e utiliza recursos afetivos, ela consegue reverter as barreiras de acesso e garantir o direito à imaginação das crianças, independentemente de sua classe social ou renda familiar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa**. Ler e escrever na Educação Infantil:** discutindo práticas pedagógica**s.** 2º ed. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2011.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular. Brasília**: MEC, 2020.

Lei nº 13.696, de 12 de julho de 2018. Institui a Política Nacional de Leitura e Escrita. Brasília, DF: Presidência da República, 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13696.htm. Acesso em: 05 fev. 2026.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. São Paulo: Editora Todavia, 2004.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil**. 6ª edição. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2024. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Apresentac%CC%A7a%CC %83o_Retratos_da_Leitura_2024_13-11_SITE.pdf. Acesso em: 05 de fev. 2026.

PETIT, Michèle. **A arte de ler**: ou como resistir à adversidade. São Paulo: Editora 34, 2010.

SILVA, J. G. de S. E. da. (2025). Literatura como prática pedagógica: desafios, mediação docente e a formação do interesse pela leitura. **Revista SL Educacional**, 7(12), 130–139. São Paulo: SL Editora. Disponível em https://www.sleditora.com/